

TÍTULO:

ESPACIALIDADES E PRÁTICAS DO MARACATU NAÇÃO PORTO RICO -  
RECIFE/BRASIL

PALABRAS CLAVE:

Espacialidade; Territorialidades; Identidades; Maracatu

TEMÁTICA:

Población, genero e identidad

TIPO:

Presentación

ENVIADO POR:

Edivaldo Alves de Oliveira <edialoliver@gmail.com>

FECHA DE ENVÍO:

2016-12-21 04:13

RESUMEN:

ESPACIALIDADES E PRÁTICAS DO MARACATU NAÇÃO PORTO RICO - RECIFE/BRASIL

Esse texto se propõe a expor e refletir sobre os limiães das espacialidades e das práticas do grupo Maracatu Nação Porto Rico, manifestação popular tradicional que na atualidade se reproduz na dinâmica e na complexidade do cotidiano na cidade do Recife/Brasil. Enquanto fenômeno sociocultural o Maracatu Nação Porto Rico se faz e se refaz e, nesse sentido, importa conjecturar quais elementos contribuem para a moldagem e remoldagens das territorialidades e das identidades que vêm possibilitando a formatação de seu território distinto, portanto, dos outros maracatus. Quanto ao caminho metodológico, trilhou-se pela pesquisa participante por permitir uma maior integração entre o pesquisador e o objeto de estudo. E, assim intencionada, o Maracatu Nação Porto Rico foi observado e vivenciado por vinte dias às vésperas e durante o carnaval de 2016, oportunidade em que o pesquisador participou dos preparativos internos do grupo para as homenagens à ele feitas no Clube Class Hall, no palco principal do Marco Zero, e para o desfile de rua. Identificou-se o reconhecimento de sua origem em um terreiro do sítio Palmeirinhas, no município de Palmares, Estado de Alagoas, tanto quanto sua reativação na cidade do Recife pelo babalorixá Eudes Chagas, na década de 1960, seguido pela ialorixá Elda Viana nos idos de 1980 e, comandado no presente, por seu filho o babalorixá e Mestre Jailson Chacon Viana. Presenciou-se o mutirão para a confecção das roupas da rainha/ialorixá e do rei/babalorixá, do duque e duquesa e dos demais brincantes participantes das apresentações que se aproximavam, tanto quanto o recolhimento ritualístico no preparo das Damas do Passo e suas Calungas, bonecas que vão à frente do cortejo e que representam o esteio espiritual do grupo. Participamos, como figurante vassalo da corte, das homenagens prestadas no Clube Class Hall, onde o Maracatu Nação Porto Rico recebeu honrarias e diplomação pelos 100 anos de existência, com a presença de autoridades instituídas. Assistimos ao desfile dos blocos e dos Maracatus na Avenida Nossa Senhora do Carmo, momento épico do evento do Recife, quando foi possível constatar a singularidade e o sentido dos tambores do Maracatu Nação Porto Rico. A orquestra de batuqueiros com mais de oitenta participantes e comandada pelo Mestre Chacon preserva os sons da origem, mas observa-se renovação no quantitativo, na performance e no alcance dos sons. Ela se distingue ainda pela integração dos participantes de origem do grupo com brasileiros de outros estados e

estrangeiros ligados ao Mestre Chacon por uma rede global de maracatuzeiros e por ele comandada na avenida. Observa-se, portanto, uma sucessão de ressignificações de práticas que conduziram mudanças nas coreografias, nas músicas, adereços e toques e que traduzem interesses diversos entre os maracatuzeiros, sejam eles demarcados por relações de poder econômico e social, sejam aqueles que atravessam o tempo pelas relações de pertencimento.

Palavras-chave: Espacialidades; Territorialidades; Identidades; Maracatu.